



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITORIA

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-264 – Vitória – ES

27 3357-7500

### ATA DA 4ª REUNIÃO DA CÂMARA DE EXTENSÃO 16 DE MAIO DE 2016

No dia dezesseis do mês de maio do ano de dois mil e dezesseis, reuniu-se a Câmara de Extensão do Instituto Federal do Espírito Santo, sob a presidência do Pró-reitor de Extensão, professor Renato Tannure Rotta de Almeida, com a presença dos seguintes membros: dos *campi* do Ifes, os senhores Marcos Antônio Sattler, Paulo José Pereira de Oliveira, Octávio Cavalari Júnior, Fabíola Chrystian Oliveira Martins, Mardem Ribeiro Rocha Barbosa, Leandro Glaydson da Rocha Pinho, Adolfo Miranda Oleare, Waylson Zancanella Quarteza, Emanuel Carvalho de Assis, Thiago Holanda Basilio, Cleidson da Silva Oliveira, Gilmar Luiz Vassoler, Larissa Haddad Souza Vieira, Cristiane Pereira Zdradek, Epifânio Davi de Souza Santos; do representante do Cefor, Maria Alice Veiga Ferreira de Souza; do representante dos Gestores de Núcleo Incubadores do Ifes, Emmanuel Marques Silva; do representante dos Técnicos em Assuntos Educacionais/Pedagogos, Helton Andrade Canhamaque, dos coordenadores do CIE-E ou CIEC, Andra Freitas Santos, Zâmora Cristina dos Santos; da proex, Christian Mariani Lucas dos Santos; dos convidados, Eglair Carvalho, Dulcileia Costa Fernandes, Verônica Barret, Anna Christina Alcoforado Corrêa, Humberto Henrique Ramos Brotto, Kamila Gomes Santa Clara e Silva, Daniela Rosa da Silva. Renato cumprimenta a todos e inicia a reunião às 13h45. Ele projeta os pontos de pauta e o grupo define a ordem da pauta conforme segue: **1) Informes; 2) Orientação Normativa – Estágio no exterior; 3) Regulamento para Institucionalização de Ações de Extensão do Ifes; 4) Regulamento de patrocínio para Ações Institucionais do Ifes; 5) Regulamento de cursos de Extensão do Ifes.** Renato apresenta a servidora Mônia, lotada na Assessoria Técnica do Gabinete da Reitoria, e ela inicia o **item 1**, Informes. Mônia fala sobre os trabalhos realizados no sentido de viabilizar a construção da política de comunicação do Ifes, menciona que foi uma necessidade que surgiu a partir do planejamento estratégico. Mônia diz que os debates sobre o tema estão ocorrendo nos *campi* e a participação dos extensionistas no processo é importante para produção de um documento legítimo. Mônia menciona ainda, que foi encaminhado convites aos Diretores e gestores de pesquisa, pós-graduação e extensão para o debate, que ocorrerá no *Campus* Santa Teresa, no dia vinte de maio. Ela fala ainda, que a diária será paga pela reitoria, e um carro sairá da reitoria para o evento. Mônia divulga o site [politicadecomunicacao.ifes.edu.br](http://politicadecomunicacao.ifes.edu.br), e ressalta que os documentos produzidos através dos debates vão para consulta pública e dessa forma todos podem participar. Paulo pede que um próximo debate sobre a política de comunicação seja no *Campus* Cariacica, pois quem está em Cachoeiro é difícil se deslocar até Santa Teresa, Mônia explica que foi planejado um cronograma para realização dos debates e avisa que em dez de junho será em Alegre, mais próximo de

cachoeiro. Christian pede a palavra para dar um informe e diz que o curso de implantação de incubadora foi muito bom, e agora começa as etapas práticas, enfatiza que realizarão, um trabalho itinerante nos *campi* voltado para a prática. Em seguida Octávio pergunta quais os *campi* estão recebendo o evento “Virada da Inovação”, promovido pela SEBRA-ES, diz que em Colatina os grupos estão desmotivados devido a oficina, pois as ideias que a princípio seriam desenvolvidos na hora, não foram. Fabíola diz que em Guarapari também foi um transtorno imenso e chegou a ser cancelado. Zâmora diz que em Aracruz já estava tudo preparado quando ocorreu um imprevisto e foi avisada que seria necessário remarcar o evento, no novo dia marcado, a servidora Zâmora, ligou para confirmar o evento e informaram que não sabiam da palestra, após conversa, encaminharam uma pessoa para realizar o evento que aparentemente estava despreparada. Ela diz também que o Sebrae mudou algumas regras do evento inclusive quanto a premiação que seria por conta do Sebrae. Em seguida Renato diz que no dia seguinte haveria uma reunião com o Sebrae e a proposta é fazer um acordo de cooperação técnica para deixar explícito o que foi acordado. Octávio diz que a palestra tem o objetivo de convocar para o evento e se não tiver o evento a palestra fica sem sentido. Emmanuel diz que em Serra o evento ocorreu com uma outra roupagem e foi conduzido pelos LEDS. Adolfo menciona que o contato do Sebrae em Linhares foi feito com a coordenadoria do curso de administração e não ouviu negativas, ele ressalta que o evento virada da inovação é uma ideia que pode não ter dado certo com o Sebrae mas outras já deram certo. Renato pergunta da parceria com o Sebrae em Venda Nova, Larissa responde que a parceria em Venda Nova ocorre em outros moldes. Octávio diz que é preciso rever o processo e melhorar, Renato menciona que é um programa deles sendo executado no Ifes, em seguida o grupo discute a questão do brinde. Renato menciona que amanhã cobrará um detalhamento do processo na reunião com o Sebrae. Emmanuel diz que a incubadora de Vila Velha na escola estadual Vasco Coutinho recebe cursos do Sebrae, e ele vê que isso seria interessante para o Ifes, Renato diz que é preciso ver o processo, alinhar o escopo e melhorar. Thiago pede a palavra e informa sobre o encontro capixaba de educadores ambientais que ocorrerá em Piúma nos dias dez e onze de junho, explica como se dará a ação e convida todos a participar do evento, menciona que a programação ainda não está finalizada. Renato diz que o tema meio ambiente pode demandar programas, projetos e eventos em rede porque os problemas ambientais atinge todo o estado, e as ações em rede e integradas facilitam a produção de indicadores e pode ser o início da rede temática de meio ambiente. Ele ressalta que programas integrados de maneiras forte colabora para gerar resultados e melhora a lógica da distribuição de recursos. Thiago acredita que a ação conjunta é importante. Em seguida Zâmora inicia o **item 2**, Orientação Normativa – Estágio no exterior, diz que há uma demanda emergencial, uma particularidade, de um aluno que cumprirá o estágio obrigatório na França e é preciso normatizar conforme funcionamento do Ifes, ela menciona que o documento será traduzido para inglês e posteriormente de acordo com a necessidade. Verônica, da Arinter, esclarece que os documentos internos do Ifes serão traduzidos pelo Ifes e os documentos dos alunos serão de responsabilidade dos mesmos, ela diz que o aluno pode pedir a ajuda do professor de Inglês do *campus* para ajudar na tradução de seus documentos. Zâmora cita o Art. 1º da normativa, referente aos documentos necessários para o aluno protocolar o pedido do estágio no exterior a assessoria de assuntos internacionais. Epifânio Davi diz que o aluno não deve ser onerado, o grupo discute sobre quem é responsável para o pagamento do seguro do aluno. Zâmora ressalta que a normativa é direcionada para alunos em período de estágio obrigatório, diz

também que o projeto de curso deve ser visto para o estágio. Thiago diz que é preciso verificar a carga horária do estágio, Cristina diz que a matéria de estágio obrigatório é somente para manter o vínculo. Verônica explica como ocorre o vínculo pelo programa ciências sem fronteiras. Zâmora passa ao Art. 3º e diz que o relatório parcial de estágio deverá ser bimestral encaminhado ao professor orientador e ao setor responsável por estágio em formato digital, ela explica que foi sugerido desta forma para dirimir os gastos dos alunos com correspondências. Verônica diz que é fundamental o professor orientador neste processo. Em seguida Verônica pede o ajuste no documento onde lê-se “*Assessoria de Assuntos Internacionais*” leia-se “*Assessoria de Relações Internacionais*”. A câmara define ainda alguns encaminhamentos: verificar a condição de que o estudante não pode ter ônus conforme a lei de estágio brasileira. E averiguar a condição do limite de seis horas no caso de estudante que ainda não concluiu os componentes curriculares do curso, condição da lei de estágio brasileira. Verônica diz que a ideia é a criação, no futuro, de uma orientação normativa para estágio no exterior, que atenda todos os níveis escolares. Verônica e Zâmora se comprometem a consultar as arestas indicadas pela câmara. Verônica segue e pergunta se todos estão sabendo do evento internacional, REDITEC 2016, que será em Vitória de 26 a 27 de setembro sob a organização do Ifes, o tema do evento será: “O papel da Educação Profissional e Tecnológica no século XXI”. Ela informa ainda que o REDITEC será realizado na sequência do Fórum Mundial dos Colleges e Politécnicos (WFCP, na sigla em inglês), ela menciona o site [wfcp.ifes.edu.br](http://wfcp.ifes.edu.br) onde podem encontrar mais informações sobre o evento. Renato inicia o **item 3**, Regulamento para Institucionalização de Ações de Extensão do Ifes, e Humberto pede a palavra, ele apresenta parte da equipe que trabalha na coordenadoria geral de extensão. Renato retoma a discussão sobre o regulamento e sugere no item 2.4 a substituição do trecho “...demandas resultante da interação direta da comunidade...” por “...demandas resultantes do relacionamento com a comunidade...” não há objeções. Os membros discutem sobre bolsa de extensão para estudante, Renato diz que não devemos condicionar os alunos de extensão a bolsas, ele explica que o bolsista seria a figura de um monitor, mas também é possível ter alunos que buscam experiências em ações de extensão. O grupo retorna ao item 2.1 que trata da definição de extensão, após ampla discussão, fica acordado manter a redação baseada no documento descrito na política nacional de extensão, conforme segue: “*Entende-se como extensão, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre o Ifes e outros setores da sociedade.*” Logo após, Renato inicia a discussão sobre o formulário de avaliação de propostas e pergunta se há sugestão para o critério de avaliação D, impacto na formação do estudante e incentivo ao protagonismo estudantil, principalmente o item b do critério, Zâmora menciona que é importante saber o papel do aluno, os membros falam sobre a concessão de bolsas para alunos externos. O grupo decide não modificar o item b do critério D de avaliação. Thiago fala sobre o Sistec e Renato diz que o Regulamento de Institucionalização para Ações de Extensão no Ifes não trata sobre condições de matrículas e a discussão pode proceder em outros fóruns. Renato fala que os cursos extracurriculares hoje não tem regulamentação, mas é necessário que seja criada uma regulamentação no ensino. Em seguida Maria Alice fala que foram executados cursos FIC no Cefor e não se caracterizava ensino e nem extensão. Renato diz que os cursos FIC's estão em discussão e a proposta pensada para os cursos FIC's de extensão será de cursos voltados para o exercício de ofício profissional, para a formação de trabalhadores, mas que está ainda por ser definido após ampla

discussão. Renato esclarece a diferença de curso FIC e curso livre, diz que para os cursos livre a exigência é de no mínimo 8 horas de curso, menciona que são cursos mais flexíveis. A câmara discute sobre os recursos financeiros para a extensão, dentre outros esclarecimentos Renato ressalta que organização e indicadores são necessários para obter recursos, ele explica como será feito o repasse de recurso para extensão. Maria Alice esclarece suas dúvidas sobre as ações de natureza difusa da extensão, no item 2.4, cursos, ela entende que a forma de escrever o projeto pode caracterizar a ação de extensão, Renato ressalta que o relacionamento com a sociedade, externa ao Ifes, é fundamental para caracterizar a extensão. Renato pergunta se Larissa, que havia indicado uma proposição por e-mail no trecho sobre natureza difusa no item 2.4, ainda tem alguma observação, Larissa diz que não mais. Leandro sugere ainda no último parágrafo do item 2.4, cursos, a substituição do termo “*mera certificação*” por “*somente a certificação*”, Renato menciona que este parágrafo esclarece: que a certificação pode ser emitida se houver a participação do Ifes no projeto de curso, após análise os membros concordam com a sugestão de Leandro. Renato passa ao item 2.5, evento, ele lê o texto, Adolfo faz alguns questionamentos, Renato dá alguns esclarecimentos e opina que o evento para ser caracterizado extensionista é indispensável a participação dos grupos sociais ou organizações externas ao Ifes para alcançar o objetivo. No item 2.7, prestação de serviços, Renato informa que as características citadas nas normativas para prestação de serviço, são as mesmas da política nacional de extensão, Renato explica a diferença entre prestação de serviços e atividades esporádicas, após a informação, todos concordam que há necessidade de especificar a relação desta ação com atividades esporádicas. Referente ao item 2.8, produto, produção e publicação de extensão, Renato menciona que no Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras – Forproex foi dito que a produção científica para extensão não são devidamente estimuladas, ele menciona que a revista de ciência do Ifes pode publicar sobre ações de extensão quanto for de cunho científico. Adolfo sugere inserir como produto na classificação dos grupos, o relato de experiência. Renato menciona que o relato de experiência pode ser um artigo científico, o grupo discute o tema. Após discussão a câmara define inserir, no item 2.8, na classificação dos grupos: relato de experiência, material didático, patente e modelo de utilidade. Renato diz que a etapa conceitual já foi discutida e sugere outra dinâmica: na próxima reunião a análise do documento seja em cima das sugestões encaminhadas, preferencialmente, com antecedência por e-mail, menciona que nesta parte operacional é possível ter esta dinâmica, todos concordam. Renato dá o retorno a Adolfo, referente a inserção de um ponto de pauta, diz que pediu a Anna Christina que trabalhasse em uma minuta referente aos cursos técnicos de extensão para servir de base para uma discussão e será compartilhada assim que houver uma versão mais preparada. Humberto pede a palavra e solicita aos membros ajuda para aprimorar os formulários. Ele pede a Renato para projetar o formulário de avaliação das propostas, Renato diz que o formulário pode ser mudado, no entanto, mudanças constantes geram instabilidade na documentação mas se na próxima reunião iniciarmos com os ajustes, o formulário poderá ser atualizado. Humberto diz que é preciso formulários bem definidos. Waylson diz que quando o parecer é devolvido para adequações fica subentendido que precisa de ajustes e posterior retorno a proex para nova avaliação. Humberto diz que os formulários de avaliação de relatórios podem resultar no parecer: aprovado, aprovado com ressalvas ou reprovado, pede a todos que na próxima reunião, informem parâmetros para indicar uma reprovação, pois ele não se sente a vontade, neste momento, para reprovar as ações, visto que é difícil a avaliação

definitiva neste nível apenas com relatório por escrito, que o mais adequado que isto fosse complementado com um acompanhamento. Humberto pede aos gestores que analisem nos *campi* as ações extensionistas, e encaminhem as impressões que estão tendo, Humberto diz que ele não tem uma orientação cabal, assim sendo, atua de maneira pedagógica e para atuar com rigor deve haver elementos. No entanto, Renato diz que os formulários são muito recentes e só surgiu após um ano de parecer dado individualmente a cada ação, ele diz ainda que escreveu muitos pareceres até surgir a proposta do formulário, Renato acredita que a análise do relatório permite propor algo mais próximo da realidade e da aplicabilidade. O Pró-Reitor diz que muita especificidade nos critérios também pode causar prejuízos. Leandro pede a palavra e solicita que a coordenação geral de extensão escolha um projeto considerado ótimo e peça permissão do autor para publicar no site, para que sirva de modelo. Renato sugere uma premiação de projetos, talvez por área temática para ter uma documentação. O grupo discute sobre o prejuízo a não aprovação do relatório. Renato diz que o fato de não aprovação do relatório, hoje, veda a certificação. Em seguida, não havendo manifestação de mais algo a declarar pelos presentes, encerra-se a sessão. Eu, Andressa Freire Ramos Couto, lavrei a presente ata, submetida à aprovação de todos os presentes. Vitória, dezesseis de maio de dois mil e dezesseis.

<b>Presidente</b>		
Pró-Reitor de Extensão	Renato Tannure Rotta Almeida	
<b>Membros representantes dos <i>campi</i></b>		
Alegre	Marcos Antônio Sattler	
Cachoeiro de Itapemirim	Paulo José Pereira de Oliveira	
Colatina	Octávio Cavalari Júnior	
Guarapari	Fabíola Chrystian Oliveira Martins	
Ibatiba	Mardem Ribeiro Rocha	
Itapina	Leandro G. da Rocha Pinho	
Linhares	Adolfo Miranda Oleare	
Montanha	Waylson Zancanella Quarteza	
Nova Venécia	Emanuel Carvalho de Assis	
Piúma	Thiago Holanda Basilio	
São Mateus	Cleidson da Silva Oliveira	
Serra	Gilmar Luiz Vassoler	
Venda Nova do Imigrante	Larissa Haddad Souza Vieira	
Vila Velha	Cristiane Pereira Zdradek	
Vitória	Epifânio Davi de Souza Santos	
CEFOP	Maria Alice Veiga Ferreira	
<b>Representante dos Gestores de Núcleo Incubadores do Ifes</b>		
Emmanuel Marques Silva		
<b>Coordenadores do CIE-E ou CIEC</b>		
Andra Freitas Santos		
Zâmora Cristina dos Santos		

<b>Representante dos Técnicos em Assuntos Educacionais/ Pedagogos</b>	
Helton Andrade Canhamaque	
<b>Representante da Proex</b>	
Christian Mariani Lucas dos Santos	